

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 01 Aracaju/Sergipe/Brasil, junho/2009 jvortice@gmail.com

Neste mês o Jornal Vórtice está completando o seu primeiro aniversário.

Foi um ano de intensos desafios, mas também de muitas alegrias ao vê-lo cumprindo o seu papel de divulgador do Magnetismo e de suas relações com o Espiritismo.

Apesar da sua simplicidade e formato desprezioso, a lista de interessados em recebê-lo cresce a cada dia, significando o fortalecimento do movimento cujo objetivo é a restauração do Magnetismo nos moldes expostos por Allan Kardec.

Graças ao apoio e incentivo de muitos companheiros do plano físico e também do mundo espiritual, este é um momento de grata satisfação já que, após um ano de existência, concluímos que os esforços valeram a pena e continuam valendo. Assim é que esperamos completar o segundo aniversário, o terceiro, o quarto, o quinto... e quantos mais Deus permitir.

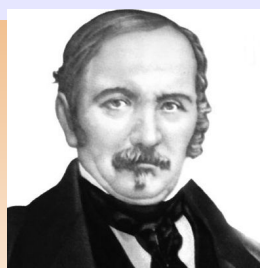


Leia o excelente texto de Jacob Melo na página 03.

"Allan Kardec foi de uma precisão e uma clareza irreprochável na codificação dessa Doutrina. Apesar disso, alguns pontos relevantes vêm sendo, sistematicamente, abandonados, esquecidos, mal colocados ou mesmo desvirtuados. A pergunta que fica no ar é: qual o intuito disso? Que vantagens advêm desse estado de coisas e, se elas existem, a quem tem interessado?"



01 ano de
Jornal Vórtice



Bibliografia Magnética proposta por Kardec
Pág. 02



"A condição feminina"
Artigo de Ana Vargas
Pág. 06



Conheça quem foi Albert de Rochas
Pág. 09



Mais uma tradução de um clássico do Magnetismo
Pág. 10



Palavras do CODIFICADOR

A bibliografia abaixo foi extraída do livro *O Espiritismo na sua Expressão mais Simples*, de Allan Kardec. Foi recomendada pelo Codificador para aqueles que querem se aprofundar nas questões relativas ao Magnetismo. Podemos deduzir disto a forte ligação existente entre o Espiritismo e o Magnetismo e o quanto o codificador valorizava o conhecimento da ciência magnética para os partidários da Doutrina Espírita.

ANAIAS DO MAGNETISMO ANIMAL, de 1814 a 1816.

REVISTA MAGNÉTICA. AUBIN GAUTHIER, jornal de curas e fatos magnéticos e sonambúlicos.

TRATADO DE SONAMBULISMO. BERTRAND (Doutor), 1823.

CORRESPONDÊNCIA COM O SR. DELEUZE. BILLOT (Doutor).

Essa obra é deveras notável, pois, desde 1820, o doutor Billot deduziu dos fenômenos magnéticos e sobretudo dos sonambúlicos, a prova da existência e da independência da alma, de sua ação isolada da matéria, da natureza e da intervenção dos Espíritos.

ESBOÇO DA NATUREZA HUMANA. CHARDEL, explicado pelo magnetismo animal. - 1826.

FISIOLOGIA, MEDICINA E METAPSÍQUICA DO MAGNETISMO ANIMAL. CHARPIGNON (Doutor).

Deduções de notável conformidade com os princípios da Doutrina Espírita.

INSTRUÇÃO PRÁTICA SOBRE O MAGNETISMO ANIMAL. DELEUZE.

Um dos melhores guias sobre a matéria.

TRATADO DE MAGNETISMO EM DOZE LIÇÕES. DU POTET (Barão).

ARTE DE MAGNETIZAR (A). LAFONTAINE.

MEMÓRIAS E AFORISMOS, MESMER, seguidos dos procedimentos de Eslon.

CURSO DE MAGNETISMO EM DOZE LIÇÕES. MILLET.

MEMÓRIAS para servir à história e ao estabelecimento do magnetismo. PUYSEGUR (Marquês de).

CARTAS ÓDICO-MAGNÉTICAS, REICHENBACH (Cavaleiro de), traduzidas do alemão.

Curiosas experiências sobre o fluido ódico, descoberto pelo autor e que, parece, deve lançar nova luz sobre a questão dos fluidos, se forem confirmadas. Pelos conhecimentos que possuem, os espíritas estão particularmente em posição de controlar essa teoria.

TESTE. Manual Prático de Magnetismo Animal, exposição metódica dos processos empregados para produzir os fenômenos magnéticos e sua aplicação ao estudo e ao tratamento das doenças.

Reflexões

Em certa esquina por onde passavam muitas pessoas, um mendigo sentava-se na calçada e ao lado colocava uma placa com os dizeres:

"Vejam como sou feliz! Sou um homem próspero, sei que sou bonito, sou muito importante, tenho uma bela residência, vivo confortavelmente, sou um sucesso, sou saudável e bem humorado".

Alguns passantes o olhavam intrigados, outros o achavam doido e outros até lhe davam dinheiro. Todos os dias, antes de dormir, ele contava o dinheiro e notava que a cada dia a quantia era maior.

Numa bela manhã, um importante e arrojado executivo, que já o observava há algum tempo, aproximou-se e lhe disse:

- Você é muito criativo! Não gostaria de colaborar numa campanha da empresa?

- Vamos lá. Só tenho a ganhar, respondeu o mendigo.

Após um caprichado banho, e com roupas novas, foi levado para a empresa.

Daí para frente sua vida foi uma sequên-

cia de sucessos e, a certo tempo, ele tornou-se um dos sócios majoritários.

Numa entrevista coletiva à imprensa, esclareceu como conseguira sair da mendicância para tão alta posição.

Contou ele: - Bem, houve época em que eu costumava me sentar nas calçadas com uma placa ao lado, que dizia:

"Sou um nada neste mundo! Ninguém me ajuda! Não tenho onde morar! Sou um homem fracassado e maltratado pela vida! Não consigo um mísero emprego que me renda alguns trocados! Mal consigo sobreviver!"

- As coisas iam de mal a pior quando, certa noite, achei um livro e nele atentei para um trecho que dizia:

"Tudo que você fala a seu respeito vai se reforçando. Por pior que esteja a sua vida, diga que tudo vai bem. Por mais que você não goste de sua aparência, afirme-se bonito. Por mais pobre que seja você, diga a si mesmo e aos outros que você é próspero."

- Aquilo me tocou profundamente e, como nada tinha a perder, decidi trocar os dizeres da placa.

- A partir desse dia, tudo começou a mudar, a vida me trouxe a pessoa certa para tudo que eu precisava, até que cheguei onde estou hoje. Tive apenas que entender o Poder das Palavras.

- O Universo sempre apoiará tudo o que dissermos, escrevermos ou pensarmos a nosso respeito e isso acabará se manifestando em nossa vida como realidade. Enquanto afirmarmos que tudo vai mal, que nossa aparência é horrível, que nossos bens materiais são ínfimos, a tendência é que as coisas fiquem piores ainda, pois o Universo as reforçará. Ele materializa em nossa vida todas as nossas crenças.

Uma repórter, ironicamente, questionou: - O senhor está querendo dizer que algumas palavras escritas numa simples placa modificaram a sua vida?

Respondeu o homem, cheio de bom humor: - Claro que não, minha ingênua amiga! Primeiro eu tive que acreditar nelas!

Fonte: criar@paulolacava.com.br

E O ESPIRITISMO?

JACOB MELO



Costumamos dizer ou achar que apenas coisas pequenas não ferem nossos sentidos ou, quando muito, não afetam os interesses de uma coletividade. Mas existem coisas de grande porte que igualmente conseguem passar despercebidos ou sem provocar as reações que lhes seriam proporcionais.

Recorrendo à história do Cristianismo observamos, com pesar, que isso já ocorreu, sem maiores reações, pelo menos no momento em que tal se dava.

Jesus implantou na Terra o verdadeiro Cristianismo, sem igrejas, ritos e dogmas, mas rapidamente sua base foi distorcida pelos interesses políticos de então, de onde surgiram os enxertos das práticas estranhas à moral estabelecida.

Pouco mais de 1.200 anos depois, o bem amado Francisco de Assis discorda da suntuosidade da Igreja e parte para a base da humilde vivência cristã. Sua dignidade e sua forma natural de viver incomodou aos superiores da Igreja, que pretenderam desestabilizá-lo, mas sua força moral foi maior. Ainda assim, pouco depois de sua desencarnação já era construída uma basílica em sua homenagem, o que destoava completamente de seus ideais de amor

à Natureza, humildade e simplicidade em tudo.

Mais de um milênio e meio após Jesus surgiu a figura de Martin Lutero trazendo sua Reforma, através da qual procuraria restabelecer alguns padrões do primitivo cristianismo – Calvino, na mesma ocasião, tentou, sem conseguir, trazer o Cristianismo à sua forma nascente. Mal Lutero desencarnou seus primeiros seguidores começaram a reformar a Reforma, moldando-a fora da base por ele elegida em suas 95 teses.

Tudo isso demonstra, com viva clareza, que, por maiores e mais violentas que sejam as mudanças, elas seguem indiferentes à base em que deveriam se sustentar e mesmo quando surge alguém com porte moral suficiente para redirecionar seu modelo, nada parece ser suficiente para fazer ver e corrigir o que é preciso.

Embora a história registre tudo isso, estranhamente optamos pelo “deixa como está”, ainda quando nesse barco estejamos todos, soçobrando igualmente. Se assim não fosse, quem diria que o Espiritismo passaria por algo semelhante? Afinal, em abril de 2007 completamos apenas 150 anos de seu surgimento, o que, historicamente, é muito pouco tempo!

Allan Kardec foi de uma precisão e uma clareza irreprochável na codificação dessa Doutrina. Apesar disso, alguns pontos relevantes vêm sendo, sistematicamente, abandonados, esquecidos, mal colocados ou mesmo desvirtuados. A pergunta que fica no ar é: qual o intuito disso? Que vantagens advêm desse estado de coisas e, se elas existem, a quem tem interessado?

Sem considerar qualquer ordem, examinemos apenas alguns pontos.

Magnetismo

O Magnetismo é colocado por Kardec como uma ciência irmã do Espiritismo, ciência essa que deu base para que o Espiritismo se expandisse e afirma, entre outras coisas, que Magnetismo e Espiritismo são uma única e só ciência (questão 555 de O Livro dos Espíritos) e que se tivermos que ficar fora da

Ciência do magnetismo, nosso quadro ficará incompleto (Revista Espírita, março de 1858, artigo Magnetismo e Espiritismo).

Naturalmente surge a pergunta: o que temos feito com o Magnetismo? – Aplicamos passes nas Casas Espíritas, é a resposta comum. Mas será que passes, aplicados como têm sido, é a própria ciência do magnetismo? E quando, achando pouco, ainda o reduzimos a um simples repetir de movimentos ou, o que é pior, ensinamos que as mãos devem estar estacionadas sobre a cabeça do enfermo e enfatizamos que esse é o verdadeiro passe espírita, estaremos concordando com a base kardequiana? A quem se presta esse reducionismo distorcido e ineficaz? Que vantagens temos obtido com isso? E os casos graves, que pedem providências igualmente graves, como ficam?

Sonambulismo

Outro ponto: o sonambulismo. O que foi feito dele? Discute-se muito que “A” não deveria ter deixado o Espiritismo, que “B” não poderia agir como agiu, que “C” está inventando novidades, mas o que fazer se a base está sendo esquecida, menosprezada mesmo? Projeciologia, Apometria, Desdobramentos, Experiências Fora do Corpo são filhos desse abandono à base. E quem sai perdendo com isso? O que diz o silêncio dos que deveriam defender, se pronunciar, dar prosseguimento à obra que devemos vivenciar? Não seria hora de falarmos e pedirmos respostas em vez de continuarmos silentes?

Dupla vista, êxtase, letargia

Dupla vista, êxtase, letargia foram outros pontos abordados pelos Espíritos na Codificação, mas que estão totalmente esquecidos, mesmo quando Allan Kardec sugeriu que eles deveriam ser estudados, analisados e exercitados.

Não é interessante perceber que estamos todos acostumados a essas supressões sem que nos perguntemos a razão ou nos manifestemos no sentido de rever tais procedimentos?

Animismo

Animismo. No meio espírita surgiu como deveria ser, ou seja, é a ação do espírito pela própria alma (só para lembrar, Allan Kardec define alma como sendo o Espírito encarnado), mas de tanto lhe imputarem o sentido de embuste, atividade consciente ou inconsciente de falsidade na identidade de um pretenso espírito comunicante, hoje mais parece sinônimo de palavrão do que natural e promissora faculdade humana. Acusar algum trabalhador de produzir fenômeno anímico é tido por aquele como um insulto sem propósito. Só que assim não deveria ser. O Espírito Emmanuel, pela mão de Chico Xavier, elegeru, repetidas vezes, a expressão "faculdade medianímica", no lugar de faculdade mediúnica, por reconhecer a dificuldade, senão a impossibilidade, de uma medianidade pura, já que o fenômeno se dá sempre pelo filtro do transmissor da mensagem e este, encarnado, é, por princípio, anímico. Ora, se a deturpação da palavra animismo foi sendo infiltrada ao longo do tempo e hoje sua forma falsa é de uma aceitação quase absoluta, podemos pensar um pouquinho só e perceberemos que ele foi subtraído do Espiritismo – e, com ele, uma vasta, rica e indispensável bibliografia. Observemos, porém, que o magnetismo é animismo puro, assim como algumas faculdades ditas mediúnicas – vidência, ectoplasma, transporte, etc. Sendo assim, qual a razão dessa distorção? Intrigante perceber que, de forma direta ou indireta, o magnetismo parece estar sempre em cheque...

Evocações

E para não me estender demais, só mais um pontinho. O Livro dos Médiuns, subtítulo "guia dos médiuns e dos evocadores", está começando a sofrer mutações. A primeira delas parece inofensiva: retirou-se, sem se explicar as razões, seu sub-título. Por quê? A resposta parece simples: desde muito tempo há quem queira surrupiar a possibilidade das evocações, como se isso fosse um pecado ou um risco mortal ou, ainda, algo condenado pelos Espíritos Superiores. E se alguém tenta reverter essa extirpação e advoga que Allan Kardec evocava, a resposta já está pronta: "mas isso era apenas para ele, por conta de sua missão". Ora, se esta resposta está correta, então Kardec



falhou redondamente quando deu o subtítulo ao Livro dos Médiuns e, pior ainda, deixou impresso um capítulo inteiro (o de número 25) nessa obra tratando judiciosamente das evocações. Convenhamos há um estranho interesse em se suprimir essa possibilidade dos seguidores do Espiritismo. Fica no ar, mais uma vez, a questão: a quem isso interessa? Que razões se escondem sob tal desejo? De que temem sejam os Espíritos indagados?

São muitas questões em aberto, muitas mesmo. E todas convergem para um mesmo ponto: a Doutrina Espírita está sendo delapidada em sua base, de uma forma constante, persistente e grave. Mas para que não se imagine esteja eu atirando pedras em multidões ou girando metralhadoras que cospem fel a esmo, posso até aceitar o argumento de que uma muito sutil e inteligentíssima atividade dos chamados planos inferiores venha urdindo tudo isso e nos envolvendo a todos, indistintamente e há longo tempo, sem que tenhamos sequer avaliado para onde estamos caminhando. Sendo assim, já é hora de acordarmos. Não temos o direito de permitir que tamanha desconfiguração prossiga, levando-nos para um ponto de difícil retorno e de complicadas consequências.

Não me sinto nem me considero melhor observador do que qualquer outra

pessoa ou Espírito, mas, por favor, quem tiver explicações razoáveis que justifiquem o que ocorre em nossa Doutrina e que essas razões deixem claro que tudo está correto e que o Espiritismo de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores pede essas alterações, repito, por favor, me apresente, pois o meu maior desejo é que sejamos espíritas de fato e de direito e não apenas de aparências e acomodações. Entretanto, se essas razões, explicações, justificativas ou desculpas em nada comprovam a necessidade de tão cruéis e infelizes alterações, que nos unamos todos para reverter o que é urgente... ou deixemos que o tempo nos convide a vertermos escaldantes lágrimas de arrependimento num futuro muito próximo.

Não nos enganemos: esse trabalho não é nem pode ser individual. Francisco de Assis e Martin Lutero demonstraram que é preciso muito mais. Ou surgem forças que se empenhem na restauração dessa base, já, ou permitiremos que o Espiritismo se desestabilize e, modificado na base, nos arremeta ao ostracismo a que já fomos lançados outras vezes, quando vivíamos, em etapas reencarnatórias pretéritas, sob outras denominações, arcando com todas suas infelizes consequências, posto que agora podemos falar e agir sem termos fogueiras ou circos para nos trucidar, crucificar ou expoliar. Δ



A C O N T E C E U

O MAGNETISMO...

... em sua
verdadeira
dimensão!

Resultados excelentes, expectativas superadas! Foi a impressão de Jacob Melo ao realizar mais um seminário de passes, desta vez em Parnamirim/RN.

O seminário teve início no dia 17 de maio e foi promovido pelo LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova, em dois finais de semana de muito aprendizado para quem deseja utilizar as suas energias para auxiliar o próximo. Num clima descontraído e mostrando a sua competência, Jacob Melo transmitiu as noções necessárias ao esforço inicial dos novos passistas e magnetizadores, além de deixar claro a posição do Espiritismo frente ao Magnetismo como ciências da alma.

Como se não bastasse, os participantes ainda receberam o livro *Reavaliando Verdades Distorcidas*, escrito por Jacob.



Visão parcial do público



A condição feminina: um debate milenar dividindo pensamentos.

Posições de magnetizadores clássicos e do Espiritismo.

ANA VARGAS

As mulheres ocidentais exercem profissões diversas, têm acesso à educação, têm liberdade de opinião e direitos políticos, sem que isso lhes retire as funções naturais determinadas pelo sexo. Somos participantes ativas nas sociedades espíritas com igualdade de oportunidades nos campos do conhecimento e da prática. Mas esta realidade é uma construção de milênios, fruto de uma intensa discussão cultural a respeito da condição feminina que foi por milênios cercada de preconceitos, e infelizmente, ainda o é, em diversos lugares do planeta e em muitas mentes.

A revolução feminina que marcou de conquistas o final do século XIX, e que se estende aos nossos dias, causou profundas mudanças em nossa organização social e fez avançar as relações entre homens e mulheres, destruindo vários mitos e libertando sentimentos em ambos os sexos.

Durante a luta operária pela conquista dos direitos trabalhistas na segunda metade do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, as mulheres tomaram parte ativa, pleiteando a redução da jornada de trabalho que em média ultrapassava 14 horas diárias, freqüentemente em condições insalubres, submetidas a espancamentos, ameaças sexuais e recebendo salários 60% inferiores aos pagos aos homens pelo mesmo trabalho. Foi em 8 de março de 1857, 41 dias antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*, que 129 tecelãs da fábrica de tecidos Cotton, em Nova York, cruzaram os braços pedindo jornada de trabalho de dez horas: era a primeira greve norte-americana conduzida exclusivamente por mu-



heres. Violentemente reprimidas pela polícia, as operárias refugiaram-se nas dependências da fábrica; os patrões e a polícia trancaram as portas do estabelecimento e atearam fogo. Não houve sobreviventes.

Esse fato não foi isolado e as condições a que eram submetidas as trabalhadoras desde o período da Revolução Industrial tornavam-se assunto palpitante na época; porém, a discussão tem registros anteriores, sendo uma construção de séculos no pensamento ocidental.

Platão (427-347 a.C.) acreditava que as mulheres eram tão racionais quanto os homens, bastaria que recebessem a mesma formação e que tivessem as mesmas oportunidades. Dizia o filósofo que "um Estado que não forma nem educa suas mulheres é como um homem que treina apenas o seu braço direito".

Ao pensamento de Platão opunham-se as idéias de Aristóteles (384-322 a.C.), que julgava a mulher como sendo "um homem incompleto". Aristóteles prendia-se ao mundo das formas e dos sentidos físicos, concluindo que a mulher era apenas o solo que acolhia e fazia germinar a semente que vinha do semeador,

ou seja, o homem. Portanto, segundo ele, os filhos herdavam apenas as características do pai.

A visão desse pensador a respeito da mulher predo-minou até o final da Idade Média e influenciou o pensamento da Igreja Romana, contrariando os próprios ensinamentos de Jesus, aberto defensor das mulheres.

Esse conceito rendeu toda uma cultura de dominação e depreciação que somente começou a ser combatida no período do Iluminismo.

Em 1787, o filósofo Condorcet publicou um artigo defendendo a garantia às mulheres dos mesmos direitos naturais do homem, impulsionando o surgimento dos primeiros movimentos de mulheres durante a Revolução Francesa, dois anos depois. Lideraram passeatas, atuando de forma significativa, reivindicando melhoria das condições de vida e trabalho, participação política, fim da prostituição, acesso à instrução e igualdade de direitos. Atingidos os objetivos dos revolucionários e promulgada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, nela considerava-se cidadão apenas o homem. Insurge-se contra isso a escritora francesa Olympe de Gouges, publicando, em 1791, a Declaração dos Direitos da Cidadã, onde pede o "direito feminino a todas as dignidades, lugares e empregos públicos segundo suas capacidades" e afirma que "se a mulher tem o direito a subir ao cadafalso, ela deve poder subir também à tribuna". Por essa atitude foi guilhotinada, e as associações femininas foram proibidas em toda a França.

Pesquisando textos de autores clássicos do Magnetismo, em especial os do século XIX, encontramos a forte presença feminina no movimento dos magnetizadores

Pesquisando textos de autores clássicos do Magnetismo, em especial os do século XIX, encontramos a forte presença feminina no movimento dos magnetizadores. As primeiras e famosas curas de Mesmer se operaram em pacientes mulheres; a referência a sonâmbulas é vasta, parece sugerir uma maioria feminina operando nesta condição. No entanto, não foi encontrado ainda estudos ou relatos de experiências tendo mulheres na condição de magnetizadoras "principais", encontramos referência à condição de "auxiliar". Teríamos o direito de magnetizar? Em tal caso, haveria igualdade de condições?

Nos relatos do Barão Du Potet, tanto no Manual Estudante Magnetizador (tradução de Janice Jacques Weber) quanto em alguns artigos, por nós estudados, não encontramos restrição expressa. Há relatos de que ele e seus seguidores ensinavam procedimentos básicos de magnetismo às mulheres que cuidavam de pacientes impossibilitados de recebê-los de um magnetizador experiente e em tais casos comentam o feliz resultado da experiência.

Mas encontramos em Aubin Gauthier, na parte terceira da obra intitulada Tratado Prático do Magnetismo e Sonambulismo (trabalho sendo traduzido por Lizarbe Gomes), algumas colocações que demonstram que os magnetizadores também debatiam a questão da mulher e a possibilidade ou não de sermos aceitas em seu meio. Afirma o citado autor que "as mulheres podem magnetizar como os homens", diz ainda que "a ação magnética das mulheres é mais doce" e justifica tal fato pela natureza dos órgãos. Quanto ao caráter feminino salienta as virtu-

des da bondade, da doçura, da moderação, amor à ordem e o devotamento aos que sofrem o que tornaria a mulher uma admirável magnetizadora.

Mas recomenda que uma mulher nunca opere sozinha, sem a presença de um magnetizador homem experimentado, pois diz ele "de início, o movimento da mulher é menos forte que o do homem; se ele é mais suave, convém melhor à outra mulher quando se tratar apenas de restabelecer lentamente a harmonia; ela torna ou ao menos pode se tornar insuficiente quando a doença se cura pelas crises. As mulheres se cansam mais rápido que os homens e é por isso que não se pode abandoná-las nem mesmo deixá-las a sós no curso de um tratamento. As forças de uma mulher bastam às vezes para curar; mas quando a doente tem necessidade de receber uma impulsão, o concurso de um homem é indispensável. Eu vi mulheres prosseguirem na abnegação de se encarregar sozinhas do tratamento de um homem e este último não receber no momento o que lhe era necessário. Tempo perdido e, por vezes, um agravamento do mal. Admitindo-se que a mulher que magnetiza esteja familiarizada com as crises, podem lhe faltar as forças para dominar uma doente, ou mesmo sangue frio para esperar o fim de uma crise começada; isto resultaria em grandes inconvenientes para a magnetizada; sua vida poderia estar em risco. Assim nada de magnetização por mulheres sem a assistência de um magnetizador."

Inegável a influência da cultura sexista na visão do autor, tanto que ao falar sobre o grau de instrução dos magnetizadores faz uma distinção estranhíssima. A regra é indiscutível até os dias atuais — para magnetizar é preciso estudar e praticar muito antes de aventurar-se ao atendimento de outra pessoa —, porém quanto às mulheres ensinava: "Pelas razões já expostas, é inútil exigir das mulheres a instrução requisitada dos homens; mas é indispensável fazê-las compreender que elas não devem magnetizar sem instrução prévia e que este é o preço de sua admissão. Uma mulher apenas poderá ser recebida como ajudante



Ana Vargas

em um tratamento, depois de conhecer os capítulos I a VIII (inclusive) das Instruções Práticas do Sr. Deleuze."

Para os homens, a exigência de instrução era que "como não existe escola de medicina magnética, nem mesmo curso, é indispensável que o chefe de um tratamento submetta o postulante a um exame bem extenso, mesmo quando este último for portador de um certificado emitido por um magnetizador instruído constando sua moralidade, suas boas intenções e o conhecimento dos princípios e procedimentos da magnetização. Assim, todo postulante deve conhecer: 1º O primeiro e segundo "Memórias" de Mesmer sobre sua descoberta; 2º Seus Aforismos, senão todos, ao menos a partir do 135 ao 344 e último; 3º A *Instrução Prática sobre o Magnetismo* por Deleuze, que há vinte anos é o breviário dos bons magnetizadores; 4º A Anatomia, ou ao menos parte desta arte que explica a construção essencial do corpo humano. 5º Enfim, na falta de conhecimentos em medicina, o postulante deverá ao menos não ser estranho aos termos da arte e conhecer o neologismo médico que lhe será indispensável nas relações com os homens da arte.

Se o postulante não tem nenhum dos conhecimentos requisitados, sua admissão será adiada e ele será convidado a se instruir seriamente antes de pensar em tratar

doentes; ele deverá compreender que não se trata somente de ver os magnetizados, mas de se consagrar a eles.”

A diferença de tratamento é gritante, e vai além analisando o caráter das mulheres próprias a magnetizar preceitua: “As mulheres não têm, em magnetismo, o defeito que prejudica muitos homens: a curiosidade. Naturalmente confiantes e dispostas a tudo o que pode ser útil, a dúvida em nada as impede quando elas fazem suas primeiras tentativas.

Tenho apenas uma única observação sobre a escolha de mulheres próprias a magnetizar. Todas aquelas que têm as virtudes e qualidades de seu sexo farão muito bem; mas aquelas que têm pretensão ao caráter masculino ou que lamentam por sua condição de mulher, não são próprias para curar doenças.”

Veladamente, ou nem tanto, o autor torna perceptível o véu de invisibilidade com que a sociedade tentava encobrir a capacidade feminina e dá de inhapa um preconceito dirigido apenas a homossexualidade feminina. Aos aprendizes homens a questão de orientação sexual sequer é comentada.

Logicamente, a discussão não passou ao largo da análise de Kardec. Em *O livro dos espíritos*, questionada por ele, posiciona-se a espiritualidade claramente a favor da igualdade de direitos entre os sexos. Consultando a *Revista Espírita* vemos que o pensamento e o debate acerca do assunto ampliam-se, levando o codificador a questionar: “Que influência o Espiritismo deve ter sobre a condição da mulher?”. E os espíritos respondem: “(...) Pobres homens! Se refletísseis que os Espíritos não têm sexo; que aquele que é homem hoje pode ser mulher amanhã; que eles escolhem indiferentemente, e algumas vezes de preferência, o sexo feminino, deveríeis antes vos alegrar do que vos afligir com a emancipação da mulher, e admiti-la no banquete da inteligência abrindo-lhe todas as grandes portas da ciência, porque ela tem concepções mais finas, mais doces, toques mais delicados que o homem. Por que uma mulher não

seria médica? Não está ela chamada naturalmente a cuidar dos doentes, e não os daria com mais inteligência se ela tivesse os conhecimentos necessários? Não há casos em que, quando se trata de pessoas de seu sexo, uma médica mulher seria preferível? Numerosas mulheres não deram prova de sua aptidão para certas ciências? Da fineza se seu tato nos negócios? Por que, pois, se lhes reservariam o monopólio, se não é pelo temor de vê-las tomar a superioridade? Sem falar das profissões especiais, a primeira profissão da mulher não é a de mãe de família? Ora, a mãe instruída está mais no estado de dirigir a instrução e a educação de seus filhos; ao mesmo tempo em que ela amamenta o corpo, pode desenvolver o coração e o espírito.

Por haver recebido lições desse teor várias vezes, Kardec afirma que “os direitos da mulher encontrando na doutrina espírita uma consagração fundada sobre as leis da natureza, disto resulta que a propagação desta doutrina apressará a sua emancipação, e lhe dará, de maneira estável, a posição social que lhe cabe

Sendo a primeira infância necessariamente confiada aos cuidados da mulher, *quando ela for instruída, a regeneração social terá dado um passo imenso, e é o que fará.*

A igualdade do homem e da mulher teria ainda outro resultado. Ser senhor – ser forte – é muito bom; mas é também assumir uma grande responsabilidade; *parti-lhando o fardo dos assuntos da família com uma companheira capaz, esclarecida, naturalmente devotada aos interesses comuns, o homem alivia sua carga e diminui sua responsabilidade, (...)* (grifos nossos).¹

Por haver recebido lições desse teor várias vezes, Kardec afirma que “os direitos da mulher encontrando na doutrina espírita uma consagração fundada sobre as leis da natureza, disto resulta que a propagação desta doutrina apressará a sua emancipação, e lhe dará, de manei-

ra estável, a posição social que lhe cabe”.²

Em nosso país, até 1988 ainda éramos consideradas, para efeitos legais, como pessoas relativamente incapazes, submetidas que estávamos ao chamado Estatuto da Mulher Casada. Somente na Constituição atual, registrou a legislação brasileira pela primeira vez o reconhecimento da igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Infelizmente os preconceitos estão arraigados na vida social e não se desfazem rapidamente. Embora a discussão da igualdade de direitos se desenvolva desde tempos anteriores à era cristã, com argumentos lógicos e farta evidência da igualdade natural, ainda não se completou o progresso social necessário e marcas de barbárie ainda são visíveis, entre elas, a condição de vida das mulheres no Oriente Médio, os inacreditáveis números da violência doméstica contra mulheres no Brasil atual a cada 15 segundos uma mulher é agredida – preste atenção e acompanhe a conta o resultado é: 4 por minuto, 240 por hora, 5.760 por dia. Segundo dados do relatório da Anistia Internacional (publicado na folha de São Paulo em 06/03/2004) esses números são absolutamente iguais aos dos EUA. Esse mesmo documento informa que 1 bilhão de mulheres, uma a cada três do planeta, já foram espancadas ou estupradas ou submetidas a algum outro tipo de abuso.

Como em tantas outras áreas, as mulheres avançaram muito no conhecimento do Magnetismo aliado ao Espiritismo, nenhuma barreira externa nos resta. Cabe-nos, homens e mulheres, o dever de estudar integralmente, de conhecer mais, de ousar acreditar em nossas possibilidades, de experimentar, e acima de tudo de desenvolvermos as virtudes do amor e do devotamento à causa pela qual trabalhamos — a construção de mundo mais espiritualizado e saudável — com as ferramentas que temos: o Magnetismo e o Espiritismo.

¹ *Revista Espírita*, junho de 1867. Tradução de Salvador Gentile, IDE.

² *Idem*.

Albert de Rochas D'Aiglum

Nascido em Saint-Firmin, Alpes, França, no dia 20/05/1837, sendo natural de grande família provinciana que possuiu o feudo d'Aiglum, perto do Digne, desde metade do século XV, até o advento da Revolução Francesa.

Incontáveis foram os cientistas que, no século passado, inquiriram as investigações animados do propósito de descobrir fraudes, pois a sua maioria era composta de cépticos que não admitiam, mesmo da forma mais remota, que os fenômenos pudessem existir. Eles queriam ver para crer.

O Cel. Albert de Rochas foi um desses valorosos pesquisadores. Ele persistiu, viu, sentiu a plenitude da verdade bafejando aquilo que ele até então julgava inverossímil. Em face da realidade inegável dos fatos, ele não trepidou em render-se à evidência. Promovido a comandante de batalhão, em 1889. Entretanto, a fim de atender à sua natural inclinação para o estudo científico, abandonou as atividades militares, passando para o Exército territorial no posto de Tenente-Coronel.

Alcançaram grande projeção os trabalhos militares e científicos do Coronel de Rochas, porém, neste ligeiro resumo biográfico, nos prenderemos apenas aos seus estudos no campo do Magnetismo e do Espiritismo. Estudou a polaridade, contribuiu para a classificação atual das fases do estado sonambúlico, observou com verdadeiro critério científico a

produção dos fenômenos espíritos, descobriu a exteriorização da sensibilidade, até então apenas suspeitada, e revelou o mecanismo do desdobramento astral.



O Magnetismo e o Espiritismo muito devem a esse notável sábio, pois ele publicou uma dezena de importantes obras sobre matérias pertinentes a eles, procurando sempre destacar a sobrevivência da alma. Albert de Rochas foi membro de numerosas sociedades científicas, oficial da Legião de



Honra, oficial da Instrução Pública, em França agraciado da Ordem de S. Salvador, da Grécia da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro, da Itália comendador de Sant'Ana, da Rússia do Mérito Militar, de Espanha do Medjidie, Turquia do Nicham, de Turus do Dragão Verde, de Annam. De sua bibliografia, salientamos:

- Forças não Definidas
- A Levitação
- O Fluido dos Magnetizadores
- Os Estados Superficiais da Hipnose
- A Exteriorização da Motricidade
- As Fronteiras da Física
- Os Eflúvios Odicos

Fonte: www.espiritismogi.com.br/biografias

MAGNETISMO CLÁSSICO

Mais uma tradução de Lizarbe Gomes.
 Desta vez é o capítulo V do livro terceiro do TRATADO PRÁTICO DO
 MAGNETISMO E DO SONAMBULISMO de autoria de Aubin Gauthier

Do grau de sensibilidade magnética segundo a constituição e o temperamento dos doentes

Mesmer disse: "Há corpos mais ou menos suscetíveis de magnetismo". E Puységur depois de numerosas observações, acrescentou já em 1784: existem doenças que, mesmo muito graves e perigosas, recusam a ação magnética por certo tempo o que desencoraja às vezes o magnetizador e o magnetizado. Eu acreditaria que tal doença que resiste à ação de um magnetizador, cederia, talvez mais rápido, ao domínio de outro homem. Eu tive doentes sobre os quais não pude jamais produzir o menor efeito, apesar do desejo extremo que eles tinham de senti-lo e eu atribuo a causa apenas a minha pouca analogia com eles.

A experiência ensinará talvez que tal homem será mais próprio que outros a curar certas enfermidades; talvez também os temperamentos, os caracteres trarão considerações na

escolha dos tratamentos, pela razão de que estas causas podem constituir analogias e relações mais diretas nos indivíduos.

Eis, com efeito, o que demonstram sessenta anos de experiências:

A generalidade dos doentes é sensível à ação magnética.

Há, entretanto aqueles sobre os quais o magnetismo não age, seja por sua constituição, seu temperamento ou ao gênero da doença ou ainda ao defeito de analogia com o magnetizador.

Há tal doença na qual a ação do magnetismo não se faz perceber, tal outra onde ela será evidente.

O mesmo homem que era insensível em estado saudável provará os efeitos do magnetismo quando estiver doente.

A sensibilidade se manifestará num incômodo leve e não terá dado nenhum sinal numa doença grave.

Os mesmos homens são mais ou menos sensíveis à ação, segundo as disposições momentâneas nas quais eles se encontram.

Enfim, várias pessoas se acreditam insensíveis à ação; mas é porque eles não encontraram ainda o magnetizador que lhes convém.

Quanto mais a marcha da natureza for perturbada, mais é difícil restabelecê-la; o magnetismo tanto age de uma maneira mais simples e mais eficaz sobre as pessoas que levam um vida simples e frugal, que não tem sido agitadas pelas paixões como sobre aquelas que perturbam sua vida pelos abusos mundanos ou pelos abusos dos remédios.

As pessoas nervosas, quando influenciadas pelo magnetismo, apresentam fenômenos singulares, mas elas oferecem menos exemplos de curas.

Os habitantes do campo, que vivem simplesmente se curam bem mais facilmente e mais rápido que os outros.

Enfim, nas doenças crônicas, os sinais são menos sensíveis e menos prontos que nas doenças agudas.Δ

ARACAJU/SE

Seminário

Energia que cura

03 a 05 de julho de 2009

ENTRADA FRANCA NA ABERTURA
 NA SEXTA-FEIRA ÀS 19:30 HORAS

ALGUNS TÓPICOS:

- ★ Magnetismo - conceito e histórico
- ★ O que implica a noção de cura?
- ★ Tipos de doenças e possibilidades de tratamento magnético
- ★ O magnetizador: condições, compromisso, conhecimento...
- ★ Apresentação de casos em vídeo

LOCAL: FILANTRÓPICO BEZERRA DE MENEZES

Rua Nossa Senhora das Dores, 769 - Cirurgia

Inscrições:

Caminho da Redenção - Rua Perminio de Souza - Cirurgia
 Banca do Livro Espírita - Praça General Valadão
 Paulo de Tarso - Rua Senador Rollemberg, 911 - São José
 Irmão Fêgo - Rua Vereador João Claro, Siqueira Campos

Informações:

Marcella 3041-7729 9930-8668 mscolocci@gmail.com
 Rozângela 9972-1081 rosetferreira@yahoo.com.br



ANA VARGAS

Pesquisadora e praticante do Magnetismo, presidente e fundadora da Sociedade de Estudos Espíritas Vida em Pelotas/RS

Até 27/06

R\$ 15,00

A partir de 28/06

R\$ 20,00